

**V Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí**  
**V Jornada Científica**  
**19 a 24 de novembro de 2012**

**Criatório de animais silvestres do IFMG- Campus Bambuí**

**Esther Maria de OLIVEIRA<sup>1</sup>; Cássio Roberto Silva NORONHA<sup>2</sup>; Graziella Tavares BARRETO<sup>1</sup>; Cláudio Henrique Viana ROBERTO<sup>1</sup>; Cleyveson BRITO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Aluno (a) do curso de Zootecnia do IFMG - *Campus* Bambuí

<sup>2</sup> Professor do IFMG - *Campus* Bambuí

<sup>3</sup> Aluno do curso Técnico em Agricultura e Zootecnia do IFMG - *Campus* Bambuí

**Resumo**

Animais silvestres são aqueles que não são domesticados, podendo viver em seu habitat natural (natureza) ou retirados do mesmo pelo ser humano e por isso adquirindo dificuldades para o desenvolvimento e reprodução em cativeiro. Para que se possam criar animais silvestres com intenção de abate, é necessário que se respeite às características comportamentais destes, seguindo um sistema de alimentação adequado no qual tende a suprir a manutenção e também a produtividade. No criatório de animais silvestres do IFMG - Campus Bambuí cria-se quatro espécies de animais silvestres: capivaras, pacas, emas e catetos, sendo estes animais provenientes de captura ou doação. Em cativeiro se encontra 24 pacas, 9 capivaras, 5 catetos e 9 emas. Estes animais são manejados e alimentados para obtenção da manutenção corporal e também para produtividade. Para a construção de um criatório de animais silvestres devem-se seguir corretamente as Leis e Regulamentações específicas. Porém, este segmento ainda é pouco explorado, sendo necessários maiores investimentos e incentivos do governo, pois a carne provinda destes animais designa-se bastante saborosa e também nutritiva.

**Palavra - chave:** Animais silvestres; Pacas; Capivaras; Catetos; Emas.

**1. INTRODUÇÃO**

Os animais silvestres definem-se por aqueles que não são domesticados, podendo viver em seu habitat natural (natureza) ou retirados do mesmo pelo ser humano e por isso adquirindo dificuldades para o desenvolvimento e reprodução em cativeiro.

Para que se possam criar animais silvestres com intenção de abate, é necessário que se respeite às características comportamentais destes, seguindo um sistema de alimentação adequado no qual tende a suprir a manutenção e também a

produtividade. Ressalta-se também a prevenção e tratamento de doenças que acometem estes animais, fornecendo abrigo, segurança adequada e cumprindo as leis vigentes (LETAUFSC, s.d.).

A escrituração zootécnica em um sistema de criação de animais silvestres é bastante relevante, pois os dados gerados facilitam o manejo, possibilitam análises da produtividade e reprodução dos animais proporcionando a mensuração dos custos, lucros e estimativas futuras do sistema de produção. Certamente, a lucratividade de uma atividade é bastante enfatizada porque obviamente a intenção principal, é criar animais com baixos custos e alcançar satisfatórios índices de produtividade (ZOOVETCONSULTORIA, s.d.).

## **2. DESCRIÇÃO DO SETOR**

No criatório de animais silvestres do IFMG - Campus Bambuí cria-se quatro espécies de animais silvestres: capivaras, pacas, emas e catetos, sendo estes animais provenientes de captura ou doação. Então, o objetivo geral deste trabalho é retratar o setor, descrever os hábitos alimentares, índices zootécnicos, instalações e sanidade destes animais.

### **2.1. Pacas**

A paca é considerada a espécie que possui a carne mais apreciada entre todas as silvestres brasileiras. Estes animais possuem hábitos e todas as características de animais noturnos como: olhos grandes, pêlos do focinho compridos e com função tátil, e mesmo quando saem durante o dia à procura de alimento, procuram permanecer à sombra de vegetação baixa (HOSKEN, et al. 2001).

Em relação à reprodução, para que ocorra o cruzamento entre machos e fêmeas, necessita-se que o macho urine próximo à fêmea para que o odor se homogeneíze e ele possa identificar o cio.

Índices zootécnicos: Vida útil de 10-12 anos; Peso: 08-10 Kg; Idade Puberdade: 08 a 12 meses; Gestação: 115 - 120 dias; Leitegada: 01 filhote.

No IFMG - *Campus* Bambuí, se encontra em cativeiro 24 pacas, sendo 08 fêmeas, 03 machos e 13 filhotes. O setor é composto ao todo de 10 baias (04 x 03m). São fornecidos aos animais galhos das árvores frutíferas e frutas em geral, ração, milho e pães (somente caso não encontrem o que preferem comer dentro da baia). Os alimentos fornecidos são postos em uma vasilha de alumínio ou no próprio chão.

De acordo com Hosken (2001) o manejo e nutrição destes animais são pouco conhecidos, porém sabe-se que em relação à alimentação, a paca é considerada generalista, pois consome principalmente frutos disponíveis no decorrer das estações.

A instalação das pacas do IFMG está localizada em um local sombreado por árvores. O galpão constitui-se de tijolos impostos até 1,5 m e o restante é de tela de alambrado, sendo que o pé direito de 3,0 m é muito alto para estes animais de pequeno porte. No final da tela, fez-se uma prolongação no sentido horizontal com o intuito de impossibilitar a fuga dos animais.

Em relação à sanidade, as pacas são consideradas bastante rústicas e possuindo alta resistência a doenças. De acordo com o criatório do Campus, elas não recebem vacina para prevenção de patógenos, porém podem ser acometidas por sarna e já se constatou um caso de pneumonia, então se recomenda introduzir capins secos nas caixas em que vivem.

## **2.2. Capivaras**

Segundo Hosken et.al (2002), as capivaras estão extensamente distribuídas pelo Brasil. São animais que preferem locais de vegetação densa associada a charcos, lagos, rios, córregos, banhados e pântanos. Na natureza vivem em bandos de 20 animais com um macho dominante, e pulam na água para procurar alimento e se defenderem quando se sentem ameaçadas.

Índices zootécnicos: Vida útil de 12 anos; Peso médio: 60 Kg; Peso ao nascimento: 2 Kg; Fêmeas parem 02 vezes no ano com até 05 filhotes em cada parição.

As capivaras que são criadas em cativeiro no IFMG – Campus Bambuí (09 animais no total; 07 fêmeas e 02 machos) recebem alimentação constando de forrageiras em geral, ração, milho, arroz e cana. Os bebedouros e comedouros são de pneu. A instalação foi confeccionada com tela de alambrado possuindo 1,5m de altura, essa tela é recomendada pela literatura, porém se não for de boa qualidade pode possibilitar a fuga dos animais.

As capivaras presentes no criatório do IFMG não são submetidas a nenhuma vacina, porém deveriam receber prevenção contra o agente patógeno da febre maculosa, pois são hospedeiras do mesmo. Segundo Hosken (2002), são considerados animais bastante resistentes.

## **2.3. Catetos**

O cateto, catitu ou porco do mato é uma espécie exclusiva das Américas, habitando semidesertos, savanas, florestas tropicais e florestas de altitude. É considerado animal onívoro que ingere principalmente alimentos de origem vegetal e complementa sua dieta com pequenos animais invertebrados e vertebrados (BODMER; SOWLS, 1996).

Em cativeiro a reprodução desta espécie é considerada bastante fácil, sendo que as fêmeas após a fecundação permanecem 145 dias em gestação e podem parir de 1 a 4 filhotes, sendo em média 2 filhotes por parição. O desmame da leitegada ocorre aos 60 dias e o retorno ao cio ocorre uma semana depois (ROCHA, 2006).

Índices zootécnicos: Quando adulto pesa de 18 a 30 Kg; Altura entre 40 e 50 cm; comprimento 75 cm a 01m; Peso mínimo ao abate de 22 Kg; Peso ao nascimento em média de 0,5 Kg; Rendimento de carcaça em torno de 70%.

O criatório do IFMG consta de 05 animais (03 machos e 02 fêmeas). A instalação foi feita com tela de alambrado, como é recomendado, porém estes animais possuem o hábito de fuçar, então se a tela for pouco resistente, se torna fácil a passagem por debaixo dela. Os animais nunca foram vacinados, porém de acordo com a literatura podem ser acometidos por sarna, piolhos e carrapatos contendo o agente patógeno da febre maculosa.

#### **2.4. Emas**

Atualmente, devido à demanda do mercado internacional por carne, plumas e couro, a criação de emas representa uma atividade lucrativa e em plena expansão.

De acordo com Sick (1985) e Mello (1987), na natureza alimentam-se de lagartas, gafanhotos formigas, cupins e outros insetos, também de répteis e plantas daninhas, possuindo grande importância no controle de pragas nos campos e nas pastagens.

Índices zootécnicos: Peso ao abate em torno de 17 a 25 kg; Peso dos ovos: aproximadamente 500g; Fêmeas botam 20 ovos/ano; Período de incubação: de 36 a 40 dias; Altura: 1,50 m; Aproveitamento de carcaça de 70%, possuindo gordura mínima.

São criadas no IGMG – Campus Bambuí 09 emas no total. Estes animais são alimentados por meio de reaproveitamento das sobras do refeitório, verduras e com a ração fabricada a base da mesma fornecida às aves do instituto.

A instalação constitui-se de um piquete confeccionado com tela de alambrado, possuindo 1,5 de altura. Os comedouros e os bebedouros são de pneus devendo estes ser

limpos diariamente para maior higienização. A água é trocada duas vezes por semana e a limpeza constitui da retirada de galhos e roçar o piquete.

As emas do instituto normalmente não são vacinadas, fato que as torna mais susceptíveis a possíveis patógenos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a construção de um criatório de animais silvestres devem-se seguir corretamente as Leis e Regulamentações específicas, para que o meio ambiente seja menos degradado. Visando também o bem-estar dos animais, a produção de carne e subprodutos com qualidade.

A criação de animais silvestres em cativeiro é uma atividade ainda pouco explorada, sendo necessários maiores investimentos e incentivos do governo, pois a carne provinda destes animais designa-se bastante saborosa e também nutritiva.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BODMER R. E., SOWLS L.K. El pecary de collar. In: Oliver WLR (Ed.). *Pecaries*. Quito Ecuador: IUCN, 1996. p.5-15.

HOSKEN, F. M. et.al. Criação de capivaras. 298 p.: Il. (Coleção animais silvestres: v.5); Viçosa: UFV, 2002.

HOSKEN, F.M. et.al. Criação de pacas. 262 p.: Il. (Coleção animais silvestres; v.3). Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LETAUFSC, s.d. Disponível em: <http://www.leta.ufsc.br/cursoanimaisdosite.pdf>, acesso em 15/10/2011.

MELLO, N. H. **A ficha do bicho- Ema**. Globo Rural, n.5, p.56-60, 1987.

ROCHA, D. C. C. **Cateto o novo prato do Agronegócio**. Disponível em: <http://www.portaldoagronegocio.com.php?tit=artigos&tipo=A>, 2006, acesso em: 28/10/2011.

SICK, H. **Ornitologia brasileira, uma introdução**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1985.

ZOOVETCONSULTORIA, **Animais Silvestres**. sd Disponível em: [http://www.zoovetconsultoria.com.br/divisao-animais-silvestres/textos-tecnicos/acompanhamento\\_zoo\\_criacao.pdf](http://www.zoovetconsultoria.com.br/divisao-animais-silvestres/textos-tecnicos/acompanhamento_zoo_criacao.pdf), acesso em 15/10/2011.